

Medicina Veterinária

## **DEGENERAÇÃO DA VALVA MITRAL MIXOMATOSA (DMVM) EM PACIENTE CANINO – RELATO DE CASO**

Aika Rabelo Amaral - Graduanda do 3º Período do Curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG

Rodrigo Bernardes Nogueira - Orientador, Professor Associado, FZMV/UFLA/Lavras/MG - Orientador(a)

Paola Fonseca de Almeida - Coorientadora, Médica Veterinária Residente – Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG

Anna Luiza Alves Miranda - Médica Veterinária Residente – Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG

Patrick Rodrigues Martins - Médico Veterinário Residente – Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG

Mariana Lima de Melo - Graduanda do 3º Período do Curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG

### **Resumo**

A degeneração mixomatosa da valva mitral (DMVM) refere-se a uma doença crônica progressiva, caracterizada por uma má coaptação das bordas livres dos folhetos valvares, ocasionando um quadro de regurgitação. Por assim ser, essa afecção causa a diminuição do débito cardíaco e provoca variações de pressão e de volume no sistema cardiovascular, ativando mecanismos compensatórios que, a longo prazo, tornam-se prejudiciais ao organismo. Classificam-se os animais acometidos pela DMVM em quatro estágios: A, B, C e D, sendo o diagnóstico feito com a realização de exames, sobretudo o ecocardiograma, e com a análise dos sinais clínicos, como a tosse e alterações respiratórias. Sob o viés estatístico, essa patologia tem maior incidência em cães machos, senis e de pequeno porte, podendo atingir uma ou ambas as valvas atrioventriculares. O objetivo desse trabalho é apresentar os sinais clínicos da endocardiose em cão idoso. Foi atendido no HV/UFLA um canino, macho, de 12 anos, da raça Pinscher, com histórico de tosse, dispneia, taquipneia e síncope esporádicas. Na avaliação clínica, foi observado a presença de sopro. Em seguida, realizou-se o hemograma, que estava dentro da normalidade. Também foi feito o ecocardiograma, que evidenciou o remodelamento das câmaras cardíacas, dilatação das veias e da artéria pulmonar, índices preditores de ICC aumentados, função ventricular sistólica reduzida e possibilidade de hipertensão pulmonar. Além disso, foi realizado um eletrocardiograma, que apontou uma alteração de ritmo, indicando arritmia atrial, possivelmente em razão do remodelamento cardíaco. O diagnóstico evidenciou que o paciente pertencia ao estágio C da DMVM, devido aos sinais clínicos e aos resultados dos exames. Inicialmente, o tratamento consistiu em terapia com Pimobendam, responsável por aumentar a contratilidade do miocárdio; Espironolactona, para reverter a IC; Furosemida, que consiste em um diurético de alça; e Enalapril, que é um inibidor da Enzima Conversora de Angiotensina, para evitar a ativação crônica do SRAA. Posteriormente, acrescentou-se Sildenafil, a fim de combater a hipertensão pulmonar. Com isso, o animal obteve melhora nos sinais respiratórios e no ritmo cardíaco. Entretanto, a tosse persistiu em razão da compressão da traqueia pelo coração remodelado. Portanto, fica claro que a DMVM é uma doença de extrema relevância na rotina do médico veterinário, que pode acarretar inúmeras alterações na fisiologia pulmonar e cardiovascular do paciente.

Palavras-Chave: cardíaco, remodelamento, cão.

Instituição de Fomento: UFLA

Sessão: 4

Número pôster: 101

Identificador deste resumo: 6252-19-4734

novembro de 2025

Link do pitch: <https://youtu.be/tlZrAGzqdcU?si=xWX2guCGLunlUruy>